

FONTE : O GLOBO

CLASS. : 08

DATA : 19 01 88

PG. : 27

Petrobrás ainda não decidiu como escoará óleo de Urucu

ELIANE VELLOSO

O petróleo descoberto pela Petrobrás na Bacia Amazônica, que a empresa pretende começar a produzir comercialmente dentro de seis meses, ainda não tem nenhum sistema de escoamento e aproveitamento definidos. A bacia petrolífera que fica às margens do Rio Urucu, a 650 quilômetros a Sudoeste de Manaus, tem reservas potenciais, reveladas pelas pesquisas sísmicas, de aproximadamente 200 milhões de barris de petróleo e 75 bilhões de metros cúbicos de gás natural e sua produção pode influenciar, inclusive, a escolha do Estado que sediará a nova refinaria do Nordeste.

Os únicos pontos definidos pela Petrobrás até agora são de que o petróleo de Urucu deverá ser escoado da selva através do Rio Solimões (continuação do Rio Amazonas) e processado pela Refinaria de Manaus (Reman). Faltam as definições sobre o

aproveitamento do gás da região, sobre a ampliação da capacidade de refino (e adequação de suas características) da Refinaria de Manaus e sobre as alternativas de escoamento do petróleo até o Rio Solimões, que poderão ter soluções diversas de acordo com a produção da região.

Segundo os técnicos responsáveis pela exploração da bacia petrolífera de Urucu, o conhecimento maior das reservas do local é fundamental para definir o modelo de desenvolvimento do petróleo da Amazônia. Na opinião de alguns deles, a produção inicial de cinco mil barris diários anunciada pelo Presidente da Petrobrás, Ozires Silva, não justifica os gastos que a empresa teria com a criação de infra-estrutura mínima para escoar o petróleo até Manaus. Eles alegam que, em função das dificuldades de acesso da região, em plena selva amazônica, mesmo usando um esquema precário a Petrobrás teria despesas com a instalação de compressores

e pequenos dutos até o Rio Urucu. Para levar o óleo até Manaus, a empresa gastaria ainda mais com o frete das balsas-tanques que farão o transporte do produto através do Rio Urucu e depois pelo Solimões.

O Presidente da Petrobrás afirmou que o barril de petróleo de Urucu chegaria à Refinaria de Manaus por US\$ 20, enquanto o petróleo importado pelo Brasil chega à Região Amazônica por US\$ 19,50. A produção inicial de Urucu — cinco mil barris diários — é a mesma quantidade obtida em um único poço da Bacia de Campos, cuja produção custa entre US\$ 8 e US\$ 10 o barril.

Os técnicos da Petrobrás ressaltam que não são contra a produção comercial do petróleo de Urucu, mas acham que a empresa deve ter ainda maior segurança quanto às reservas da região para poder definir uma estratégia mais econômica. Eles observam, por exemplo, que, se a produção de

Urucu for suficiente para abastecer toda a Região Amazônica — incluindo as capitais Manaus, Belém e São Luís —, justificará a construção de um oleoduto do campo petrolífero de Urucu até o Rio Solimões (cerca de 170 quilômetros), para depois embarcar o óleo em pequenos petroleiros até a Refinaria de Manaus.

Embora sem divulgar os resultados dos estudos de viabilidade técnica do desenvolvimento da produção de petróleo de Urucu, a Direção da Petrobrás argumenta que a decisão de iniciá-la em seis meses deve-se à necessidade de conhecer melhor a região e gerar caixa para reinvestir na exploração de novos poços. O orçamento da Petrobrás este ano para Urucu, onde já foram perfurados seis poços (em quatro há petróleo, em um deles só gás e o sexto ainda será testado), é de US\$ 80 milhões e será aplicado na perfuração de mais onze poços e na infra-estrutura necessária para iniciar a produção este ano.